

ATA DA 110ª REUNIÃO DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PROCESSOS FORMATIVOS E DESIGUALDADES SOCIAIS DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ.

Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte, às 12h.02min., por via remota, reuniram-se os professores, Luiz Fernando Conde Sangenis, Denize Sepulveda, Nilda Alves, Helena Amaral da Fontoura, Lucia Velloso, Anelice Ribetto, Rosa Malena Carvalho, Vânia Leite, Lucilia Lino, Rosimeri Dias, Marcia Alvarenga, Mairce Araújo, Alexandra Garcia, Maria Tereza Goudard Tavares, Arthur Vianna Ferreira, Sônia Camara, Inês Bragança, Carlos Soares Barbosa, a pós-doutoranda Cláudia Chagas, o secretário do programa Marcus Vinícius e as representantes dos estudantes Euridice Hespanhol, Fátima Mello, Érica Renata Vilela de Moraes, Letícia Pacheco de Mello Trotte, Fernanda Dourado, Tamiris Marinho para realização da reunião ordinária do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. PAUTA: **I) INFORMES:** o coordenador do programa, professor Luiz Fernando Sangenis passou por meio de áudio no grupo do WhatsApp a informação sobre **I.1) concessão da oitava bolsa de mestrado** para a aluna Fernanda Cabral de Oliveira; enfatizou que tínhamos anteriormente 7 bolsas de mestrado da CAPES e fomos agraciados com mais uma, totalizando assim 8 bolsas. Num primeiro momento concedemos somente 7 bolsas, porém, houve a necessidade de mais uma por parte de nossa aluna Fernanda Cabral de Oliveira, pois a mesma trabalhava em uma escola particular e ficou desempregada, o que a levou a pleitear uma bolsa. Com alguma gestão o Programa conseguiu recuperar a 8ª bolsa, já que inicialmente havia sido devolvida por nós para a CAPES, mas como o processo de permissão está um pouco atabalhado por causa da Portaria de n. 34, houve tempo de a concedermos para a estudante. Portanto, as 8 bolsas que recebemos estão sendo usadas. **I.2) Devolução de bolsa de Mestrado FAPERJ** o coordenador esclareceu que houve uma grande confusão, pois a PR2 informou inicialmente que o Programa não tinha nenhuma concessão de bolsas da CAPES, que estávamos zerados, mas que iam tentar recompor bolsas pela FAPERJ e que já havia uma por essa fundação. O Programa aceitou, mas ocorreu de voltar para o sistema as nossas 8 bolsas da CAPES, e como, inicialmente, só tínhamos 7 alunos contemplados, havia sobra de 1 bolsa. Assim, a devolvemos a pedido da PR2 para ser entregue a outros programas que efetivamente tenham perdido suas bolsas. **I.3 Adiamento de data de entrega do Relatório 2019 da Sucupira para 05 de junho e chancela da PR2 até 12 de junho** deu ciência que foi enviado para todos por e-mail a comunicação que houve o adiamento da data de entrega do relatório de 2019 da Plataforma Sucupira para o dia 05 de junho de 2020 e a chancela da Pró – Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa até o dia 12 de junho. Esse foi um adiamento de última hora, contudo nosso Programa já havia entregado o relatório antes do prazo. Agora aguarda-se o retorno da PR2 para ver se está tudo correto ou se há ainda alguma coisa a ser feita. **I.4 – Adiamento de eventos e de seminários presenciais** esse item é para constar na

ata que eventos e seminários estão todos adiados. Denize nos lembra que o “Segundo Seminário Gêneros, Sexualidades e Educação na Ordem do Dia” que estava previsto para acontecer esse mês foi adiado. **A professora Rosi pediu que ficasse registrado em ata que todos os Fóruns Itinerantes Michel Foucault e Educação do primeiro semestre foram cancelados - 16/3,27/4, 18/5. I.5 – Adiamento das atividades não essenciais da UERJ até dia 30 de abril** Luiz Fernando também enfatizou que houve um adiamento das atividades não essenciais da UERJ até o dia 30 de abril, provavelmente a reitoria vai baixar através de outra ordem de serviço um prolongamento de tal medida. **Professora Helena Fontoura alegou que já se manifestou sobre fingir que estamos em normalidade e sair elaborando normas e pediu que isso constasse em Ata. A professora Alexandra Garcia concordou com Helena em relação a orientação sobre as atividades acadêmicas. Disse que já manifestou seu estranhamento sobre encaminhamentos que indicam a necessidade de manter algumas atividades. Comunicou que tem mantido seu grupo de pesquisa semanalmente, embora os orientandos nem sempre estejam bem para participar e embora, algumas vezes, ela, orientadora e ser humano, também não esteja bem ou tenha demandas mais imediatas provocadas pela situação que estamos atravessando. Informou estar mantendo com Denize atividades para os estudantes da disciplina obrigatória, também semanais e seguindo o encaminhamento desse colegiado quando consultou sobre a situação da disciplina no início da quarentena, ao ser procurada pela representante da turma. Percebeu que as dificuldades dos estudantes na disciplina e dos orientandos no grupo para estarem presentes aumentaram nas duas últimas semanas. A professora Vânia Leite alegou que os alunos estão sobrecarregados com tanto trabalho. I.6 Ordem de serviço PR2, n.1 que orienta e dá diretrizes às atividades de defesa de exames de qualificação, dissertação e tese de forma remota e modelo de atas de defesa de dissertação/teses – em anexo** foi informado que a ordem de serviço n.1 da PR2 foi enviada para todos substituindo a orientação anterior dada pela coordenação. Lembrou que a coordenação se adiantou, pois a PR2 demorou muito em dar essa orientação. A partir do recebimento dessa ordem de serviço é necessário que as próximas atas sejam feitas de acordo com tal ordem. **II – Marcação de defesas** com relação a novas bancas de defesa explanou que apenas as defesas precisam ser aprovadas no colegiado; já as bancas de qualificação, basta que o aluno através de formulário próprio informe à secretaria eletrônica do Programa. Em relação as bancas de defesas, tínhamos duas marcadas até o momento, uma é do Rodrigo que é orientando da professora Lúcia Velloso Maurício cujos integrantes são: Vânia Araújo da Universidade Federal do Espírito Santo, Eveline Algebaile da UERJ/FFP e Vânia Leite da UERJ/FFP. A outra banca é da Jaqueline orientanda da professora Nilda Alves, mas que faltava sinalizar quem são os integrantes da banca. Também foi solicitada uma mudança de data da defesa de Simone de Alencastre Rodrigues orientanda da professora Alexandra Garcia que vai acontecer no dia 14 de maio às 14h, a banca será composta por Graça Regina de Souza Franco da UFRJ, Inês Barbosa de Oliveira da Estácio/UERJ e Helena Amaral Fontoura da UERJ/FFP. **A Professora Nilda Alves informou que a banca já tinha sido aprovada, o que estava sendo solicitado era a mudança da data da defesa, o que foi confirmado pela professora coordenadora adjunta do Programa Denize Sepulveda. Em seguida apresentou novamente os nomes da banca e as instituições em que atuam e a**

nova data da defesa. Banca da aluna Jaqueline. Titulares – Denize Sepulveda UERJ/FFP, Aristóteles Berino UFRRJ; Suplentes Máirce Araújo UERJ/FFP, Valter File (José Valter Pereira UFF). Data da defesa 02 de Junho. A professora Vânia Leite solicitou constar em ata a data de defesa remota da dissertação de Maria Roseli Vianna Pereira. Membros da banca: Maria Inês Marcondes PUC-Rio; Bruna Molisani FFP/UERJ; Helena Fontoura FFP/ UERJ. Banca da Maria Roseli Vianna Pereira. Será realizada no dia 25 de maio às 10h 30 min. A professora Denize Sepulveda solicitou a aprovação de duas bancas: a da aluna Melina dia 18 de junho. Banca: Alexandra Garcia UERJ, Alessandra Schueler UFF, José Antonio Sepulveda UFF e a da estudante Penélope dia 25 de junho. Banca: Ivan Amaro UERJ/FEFB Jonas Alves UFRRJ; Elional Julião UFF; Jacqueline Gomes de Jesus IFRJ. A professora Márcia Alvarenga apresentou as datas das defesas de dissertações de orientandos da turma de 2018: Adalberto Moraes Filho: Data. 04 de Junho: Banca - Maria Clarisse Vieira (UnB), Adriana Almeida (UERJ/FFP), Gilcelene Damsceno (UERJ/FEDEF) e de Antonio Borromeu: Data 08 de Junho. Banca - Silvia Stering (IFMT); Poliana Coeli Arantes (UERJ/IL); Maria Tereza Goudard Tavares (UERJ/FFP). A professora Máirce informou a defesa de André Cavalcanti. Banca: Renato Nogueira (UFFRJ), Rosa Malena (UERJ/FFP/UFF) e William Góes (UFF). A professora Alexandra Garcia solicitou mudança de data de defesa de Simone de Alencastre Rodrigues. Data: 14.05, 14h. Banca: Graça Regina Franco da Silva Reis (UFRJ); Inês Barbosa de Oliveira (UERJ/UNESA); Helena Fontoura (UERJ). A professora Maria Tereza informou a defesa de Mônica de Souza Motta. Data: 19 de maio às 14 horas. Banca: Marcia Soares de Alvarenga (UERJ); Alzira Batalha Alcântara (UERJ); Rosania Campos (Univille/SC). A professora Lúcia Veloso pediu a aprovação da banca de defesa do Rodrigo para o dia 29 de maio composta por: Vania Carvalho de Araújo (UFES); Eveline Algebaile; Vania Finholdt Leite (suplente). - III Aprovação da Ata de março – em anexo solicitou que os colegas se manifestasse em relação a aprovação da Ata de março, já que a mesma foi enviada por e-mail para as devidas apreciações. Professora Helena Fontoura disse que iria enviar uma ligeira revisão da Ata. IV – Deliberação de norma - Após as defesas de dissertações e de teses, como requisitos parciais para a titulação, os egressos deverão permanecer vinculados aos seus respectivos orientadores e grupos de pesquisa pelo período de cinco anos, a contar a partir do ano em que a defesa ocorrer, a fim de cumprir os requisitos exigidos pela CAPES. Os alunos devem ser informados sobre a norma, desde o ingresso. Sugerimos que esta norma seja acrescida ao nosso Plano Estratégico 2020 – 2024. Foi notificado que as defesas são requisitos parciais, pois algumas modificações e acréscimos são sugeridos pela banca e, após isso, o material escrito precisa ser entregue para a biblioteca par sua eventual indexação, só após realizados desses procedimentos o diploma pode ser requisitado. Após essa deliberação os egressos precisam ficar vinculados aos seus respectivos orientadores e grupos de pesquisas por um período de 5 anos, a contar da data da defesa, esses são os novos requisitos exigidos pela CAPES. Por isso foi sugerido que essa norma seja acrescentada ao nosso plano estratégico e os alunos devem ser avisados desde sua entrada no Programa. Inclusive a produção dos egressos é exigência também da Plataforma Sucupira. Por tudo isso o coordenador pediu que essa norma fosse aprovada pelo colegiado. Professora Helena Fontoura alegou ser difícil vincular o egresso durante 5 anos ao grupo

de pesquisa, enfatiza que no papel pode ser, mas só efetivamente quando a orientação funciona bem. Disse também que podemos colocar no plano estratégico, mas a produção não importa para a Sucupira. Alegou que o Lattes é pouco atualizado, que podemos tentar e avaliar, pois é bem cética quanto a essa questão. A professora Nilda Alves acha que cinco anos para o mestrado é desnecessário. A pós-doutoranda Cláudia Chagas também achou complicado essa indicação dos 5 anos de vínculo. O professor Luiz Fernando entende que esse vínculo será necessário, sobretudo, em virtude das novas exigências da Plataforma Sucupira que manterá vinculados aos programas todos os alunos egressos, sejam eles mestrandos ou doutorandos, inclusive para que sejam registradas as suas produções ao longo desse período de 5 anos. Ademais, a CAPES, cada vez mais, enfatiza a importância que a avaliação dos egressos tem e terá na avaliação dos programas. Defende que os alunos, assim que ingressarem, sejam cientificados da necessidade desse vínculo, que se manterá duradouro após as defesas, mas que registremos na Plataforma somente os estudantes que efetivamente mantiverem esse vínculo com os grupos de pesquisa ou seus orientadores, já que somos obrigados a registrar a produção de apenas 30% do total de egressos. A professora Denize Sepulveda considera difícil vincular os mestrandos por 5 anos. A professora Máirce reforçou a preocupação com a questão da vinculação por cinco anos. A professora Rosmeri concordou com as posições colocadas pela professora Helena e destacou que esta é uma questão complexa que deveríamos decidir em um momento presencial, em especial porque uma norma como esta, pode virar uma camisa de força. Enfatizou que há orientandos que acompanhamos e continuamos... outros, pelo contrário, por seus gestos e modos de funcionar se distanciam e nós também nos distanciamos deles. Como acompanhar a produção se falamos, falamos novamente e redizemos para atualizar o lattes e nada acontece? Muito a preocupa esse tipo de acompanhamento virar norma. A professora Maria Tereza reiterou a posição das professoras Helena e Rosimeri sobre a questão da vinculação de mestrandos egressos em nossos grupos de pesquisa. Perguntou se temos de tomar posição nessa reunião? Ela entende que o posicionamento nos exigiria algumas análises mais aprofundadas. V – Assuntos Gerais a palavra foi dada aos membros do colegiado caso alguém tivesse assuntos relevantes ou gerais que precisassem ser compartilhados com o grupo. A professora Rosa Malena informou que a professora Maria Tereza e ela estão mantendo contato com alunos da disciplina Educação e Movimentos Sociais, incluindo encontro virtual, com objetivo de manutenção do vínculo e do apoio mútuo. Elas identificaram que muitos estão abalados com esse contexto – informou e destacou atenção para os seguintes aspectos: um trabalho remoto que está desenvolvendo, com perspectiva de convidar ao debate e ao fortalecimento coletivo, é um ciclo de debates, em forma de live. Colocando em discussão as práticas corporais em tempo de coronavírus, nos dias 13 e 27 de abril os debates foram transmitidos pelo canal no youtube do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. A professora Vânia Leite informou que está mantendo contato com a turma de Tópicos Especiais com encontros pelo Zoom. Alegou que foi uma forma de manter a sanidade mental de todos. É um encontro voluntário com as pessoas que querem conversar, ler e discutir sobre formação de professores. Eles sugeriram que os encontros sejam quinzenais. Marquinhos

lembrou da necessidade do preenchimento dos formulários de solicitação de marcação de Bancas de qualificação e de defesa de dissertação por parte dos orientandos(as). A professora Lucília informou que o CNE aprovou ontem o PARECER - ainda não homologado pelo MEC - sobre a REORGANIZAÇÃO DOS CALENDÁRIOS ESCOLARES E REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19 que nas Considerações Finais diz que, neste momento, "as orientações para realização de atividades pedagógicas não presenciais para reorganização dos calendários escolares/acadêmicos devem ser consideradas como sugestões" e abre a possibilidade para que as "redes, instituições de ensino, professores e estudantes" usem sua criatividade, que é o que será feito. A professora Ane compartilhou o link da FICHA DE AVALIAÇÃO DA CAPES e disse que no final estão os cinco anexos que devem ser produzidos, além da proposta que habitualmente realizamos dos 5 anexos, 3 são sobre egressos:

<https://drive.google.com/file/d/1Qv50rf4-TSBCxL9zXmOZM7UIgQblamfW/view>

A professora Máirce informou que mantém os encontros com o grupo de pesquisa às quintas à tarde e tem sido muito produtivo até no sentido de reflexão sobre os dias difíceis que estamos vivendo. A professora Alexandra Garcia perguntou qual deverá ser o encaminhamento quanto às atividades da turma da disciplina obrigatória do Mestrado? Propôs aumentar e oficializar os intervalos dos encontros da disciplina. A professora Denize Sepulveda endossou o pedido. O professor Luiz Fernando respondeu que estamos tendo uma experiência exitosa com os grupos de pesquisa. Em relação às disciplinas, a solicitação é manter vínculo com os alunos. Nada tem caráter obrigatório. Mas importante fomentar relações, propostas de leitura de textos, de assistir a filmes, debatê-los etc. A professora Denize Sepulveda indaga sobre a necessidade de manter algumas atividades? Enfatizou que nas duas últimas semanas da disciplina obrigatória poucos alunos participaram e alegaram a dificuldade que estão tendo para tomar parte do "acolhimento remoto". A professora Ane disse que está fazendo atividades quinzenais ou a cada 3 semanas. Dos 15 alunos 8 participam. Defende a não obrigatoriedade das atividades. A professora Maria Tereza disse que o desaparecimento de alunos preocupa, pois nos encontros virtuais dos grupos de pesquisa seria necessário estarem presentes, mesmo para se comunicarem já na disciplina é totalmente desfavorável a uma rotina semanal de aulas. As professoras Maria Tereza, Rosi, Helena e Vânia apoiaram a solicitação das professoras Alexandra e Denize de intervalos maiores para a disciplina obrigatória. A professora Lúcia Velloso informou a publicação de um artigo seu e da Márcia Lucas (egressa) na Revista InterMeios do Ppgedu da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Fora as ressalvas já salientadas, todos os professores deram ciência dos pontos do atual colegiado remoto e aprovaram a ata de março de 2020.

A reunião remota se encerrou às 15h.52min. A presente Ata foi lavrada pela Professora Denize Sepulveda e pelo Professor Luiz Fernando Conde Sangenis.